

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
às terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAIS & C.

Redacção e administração, rua da Assembleia n.º 71

## Prejudicada



De onde é que o senhor vem a estas horas? Não minta! Eu bem sei que o senhor tem uma amante. E' isto!... Um miseravel que quasi não tem nada e ainda por cima anda esbanjando lá fóra, para me fazer passar fome.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

129000 | 6 meses... 73000

NUMERO AVULSO

100 rs

200 rs

Publica-se anualmente cerca de 5 000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, ainda que não sejam publicados.

Completamente restabelecido da enfermidade de que fóra acommettido re-assumiu a direcção desta folha o incorrigivel VAR MUNDO, que, pelo motivo alludido, della se achava afastado.

Com elle reaparecerá a já decantada RUA DO OUVIDOR que tanta falta tem feito aos nossos leitores.

Toda a correspondencia relativa á parte administrativa d'O Rio Nu deve ser dirigida ao Gerente e a que se refere á redacção ou á parte litteraria á Arnaldo Sacramento.

A Direcção.

SEMANA DESPIDA

Protesto! qual o que! isso uma... historia! Não estou em condições De levar, bem p... cima dos... pulmões, Vacina obrigatoria!

Que é isso, seu governo de uma figa?! Tal coisa uma dejenca jamais foi... Não marcho nessa dolorosa espiga... Vá vacinar o b d!

Grito, soluço, nos ares subo, betta Com tão grande molidade; Não sou em condições de levar ferro Assim, na minha idade. Como é que tal se faz? Como se explica Zé Povo de uma fêmea tão fofoa?

Não deixo que se espete uma seah tta Na piaua da lanceta! De mais a mais não creio na vacina Que querem nos ferar; Qualquer dia não casa uma meah! Sem da coisa provar...

Barbosa Lim... cabra bom to rolo, Aos papagaos disse, ha quatro dias, Que vai lutar o d... morrinho todo Para poder furar todas as vias!

Onde paramos nós dessa maneira Com tanta invenção chronica? Si nos vacinam cá, pela dianteira Contra o typho e o dem... da harmonica? O governo o negocio não consegue, Tal coisa uma dejenca nunca foi.

Vá vacinar o diabo que o carregue! Vá vacinar o oi! Que tal o d... Antonio, Farcista dos mais farcistas? Reubar dote grandes aristas, Num pulo, do pé pra mão!

Mas, felizmente, a policia No cabra passou um banho Pois, chamando-lhe o gadoah: Moteu-o no caparrã!

Uma vez, dentro das gradias O damnado do Antoninho Despejou pelo fuchão Todo o crime— que jãrd! Na praia vá ser bucephalo, Sem barbaque, seu casmuro! Quem confessa um crime é burro Merece um tiro no... pé!

E agora fions, simplotto, Metido numa gaiola, Escoorujado e a hóla No melhor da collação... Um travante assim tão pifico, E' bom que uns dias padeça... Antes tratar da cabeça Do que dar tratos á mão!

Devendo uns cobres do aluguel da casa, Andava muito a gosto o malandro, Quando Meir lles, homem que se abraza, Deitou no camarada a falção. Que bate bocca que sarilho roxo! O cadáver, malandro de primeira, Fazendo um passo de mulato coxo. Mostrou que era um turunna madeiral! O Juca tinha uns ovos na calção E levando tal nova o desgraçado Viu que tinha, apunhando como paca, Um ovo quasi todo esbrachado. E o Melreles lá foi, todo sub nisso, Para as grades, soltando gritos novos, E dix o povo a rir:— elle fez isso Porque nunca levou um pé nos ovos!...

Um angex que visitára Uma dama do Rio. A policia se queixára Da rua do Lavradio, De ter deixado o relógio Na casa do bem amado, E do seu martyriologico Gritava como um damnado: Roubado foi no regoço! Um caubião, seu delgado, Com geitos de cupã e clo E um grande beijo rachado! E a tal visita— que espiga! Custou me, sem mais lamentos, Oh! sorte vil de uma figa! Um pelegão de duzentos!

Mas, a mad... ma era séria, Não lhe bñfára a batata... Era uma honrada multa, Muito embora na miséria... Enquanto ao de fe— estopada! Que se chama Msnas's, Não lhe dára mesmo nada, Nem sequer uma... de d' d!

E ponho o ponto nesta pasmadeira, Benevolto leitor do Rio Nu!... Pena livr... de mim... té terça feira... Não tomas mais... mas nada tomas tu!...

Zé Broide. CALLOPEDINA—Unico e bñfal... v l... arripado dos callos, não imp... anda... rripado, dos dos Andradã 59

VENM!

A M. ADELAIDE SILVA) O' luz do meu olhar! O' sol me illumina Com teu doce calor! Adorada mulher O' tu que me fascinas! Ven dar-me o teu amor!

Minh'alma em convulsões na noite do sofrer, Já se define e morre... Suffoca tal pensar... ven dar-me algum praser, Depressa, corre... corre!

Vem sentir esse arfar do meu peito fremente, Que estala de desejos; Quero, apagar o fogo desta febre ardente No frescor dos tus beijos! Quero, aneloso, celar os meus labios aos teus, Num grande beijo... um só!

Cingir teu busto alreos, aqui, nos braços meus... Em apertado nó! Sentir na tua carne o fogo d'um visão Em anclas delirantes; Teu habito sorver na furia da paixão, Do gozo dos amantes!

Possa est'alma no fim, fugir-me muito embora; Deixar de em mim viver... Que depois de te amar, possuir-te uma hora... Não me importa morrer! C. SILVA (Scipião)



A PANÇA DO RIO

O Rio Nu que não pode ficar atrás de nenhum collega da imprensa fluminense, resolveu tambem fazer um inquerito scientifico e industrial sobre a alimentação da população carioca, isto sobre o que se come e o que é comido. Ilvemos mais tarde de tratar especialmente dos que são comidos, mas, para começar, trataremos, como faz a famosa Gazeta de Noticias, do leite. Assim o primeiro artigo, que será publicado no proximo numero, terá por titulo:

O LEITE Como se toma

Estamos certos que os leitores apreciarão devidamente a nova secção

A Pança do Rio

O R phael dizia a Marietta Melreles: —Nunca mais ficarás boa dessa tua bronchite... —Porque? —Por seres teimosa. O PULMONAL é o unico especifico que deves usar. Uou tomal o. —Tome-o, Melequ'nhã, come-o!...

SANTOS DUMONT—E' o melhor remedio para os encontros em todas as chácaras. Depósito invalidos 57.

O Alfaiate

o velho Thimotheo Meudorça não podia dispensar o Antonio e era isso que o punha damnado; po que o diabo do rapaz parece que estava lhe dando volta á cabeça da mulher.

Oca, quem havia de dizer, o Thimotheo casara sem ella certo de que levava para casa uma Santa; toda a gente o dizia, toda gente gabava o seu comportamento exemplar, os seus gestos castros, a sua indifferença por bailes, passeios e namoros...

Mesmo, depois de casada, durante dez annos, o Thimotheo, apesar da differença de idade que havia entre elles, nunca tivera a menor razão de queixa.

Só depois que Antonio entrára para a sua casa, é que ella parecia ter perdido o juizo. Estava tão doida que já nem sabia fingir, nem disfarçava a sua admiração, a sua admiração de mulher de trinta annos por aquelle rapaz de vinte, musculoso e claro com olhos azues, muito limpo, como olhos de orizão.

Por outro lado aquelle maldito rheumatismo que o prejudicão ás vezes, immovel, durante dias e dias, não permitia ao Thimotheo despedir o Antonio que era o melhor official da officina—o seu braço direito.

O ladrão do rapaz tinha uma habilitade, um jeito; não havia outro como elle para fazer uma obra acabada, para dar o tacho de uma calça e a cinta de um paletó...

Como dispensal-o, assim doente, arriscado a perder encommendas, sem ter quem o substituísse durante os acciões?

Mas tambem se soontrecesse uma desgraça!... O que positivamente não podia continuar era aquella vida sobressalada, sempre com o coração nas mãos.

Agora mesmo andava all em ancias. O rheumatismo viera-lhe tão forte que não o deixava andar, e a loja estava cheia de trabalho até os olhos. O Antonio ficava a fazer a obra na officina, uma longa sala no fundo da casa, além da sala de jantar. O Thimotheo não se quizera deitar com medo de adormecer e deitra-se fiar na mais estendido em duas cadeiras, junto á mesa.

Nada, que o diabo ás vezes tental O rapaz era moço e sua mulher que andava tão nervosa, sabendo que elle ficava all toda a noite trabalhando...

O melhor era não dormir, já não podia trabalhar; ficaria all. Podia assim vigiar de um lado a porta da officina

e do outro a porta de seu quarto. Verdade seja que não podia ver os dois, mas sabia-os all, ella deitada de um lado, elle do outro, trabalhando e ouvindo o barulho da machina Singer e aquelle rumor tranquillizava-o.

Mas, apesar de tudo, a sua indifferença e zelo, lá para a meia noite, tendão abrandado os dores, o Thimotheo adormeceu.

Quando acordou sentiu o sangue gelar-se lhe nas veias, vendo se all, ali, naquello silencio de morte.

Um pensamento terrivel lhe atravessou o espirito.

Quem sabe se enquanto estivera a dormir all, naquellas cadeiras das quaes não se podia levantar, sua mulher não tinha atravessado a sala de jantar indo para a officina.

Não se ouvia mais o tic tac febril da Singer em actividade...

Tentou erguer-se. Não o conseguiu e perguntou assustado.

—Antonio! O' Antonio! Porque é que a machina paroul? Houve um rumor de paño amarrado ás pressas, o rugido de uma cadeira e o rapaz respondeu com voz surda:

—Foi a linha que sahio da agulha. —Ah!...

E o Thimotheo lá tranquillizante quando ouviu sua mulher dizer muito baixinho com uma risada abafada:

—E tens razão, sabiu mesmo, mas não perca... enfia, enfia outra vez!... VILLAGRÓN.

PREÇO de 2000 do DR. EDUARDO FRANÇA Adoptada na Europa e no hospital de marçala e no hospital de marçala Depósito no (10) numero 545, esquina da rua de S. Pedro, 99. — Na Ur. A. FRUITAS & C. O. list. as de 114-Our. ves-114. A. FRUITAS & C. O. list. as de 114-Our. ves-114. A. FRUITAS & C. O. list. as de 114-Our. ves-114. A. FRUITAS & C. O. list. as de 114-Our. ves-114.

Modinhas Brasileiras

CAPTIVO

(Musica da modinha—Ao VEM-TE) Eu não posso mais amar-te Sem contar te Quanto sente meu coração. Por tua causa é que vivo Tão captivo Sofrendo magnas sem razão. Sinto meu peito abraçado Já causado De soffrer tantas dores! E não ouves o meu canto triste pranto De quem vive de amores. Ten peito delicado e airoso tão formoso E' que me faz tanto soffrer; Eu não posso mais contar sem chorar O meu triste padecer. E' tão mimosa e bonita e Dares fim A meu padecer. Para quem vivo de paixão; Não posso mais viver sem soffrer Dorea em meu coração

ESTIMBIBHO

Assim... Eu vou chorando Lamentando O meu viver; Por isso Eu só te peço Dares fim A meu padecer. João S. Souza Machado.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & O.

BASTIDORES

DEVER estar contentissimo o Dias Braga. Elle que ha muito não pôde dar duas com o mesmo interesse, fez com que a coisa andasse de cá para lá e de lá para cá até conseguir dar cem seguidas, apenas com um pequeno descanso para beneficio... dos outros.

Tambem foi preciso ipar o pé da bandeira com um esforço titanico e sem piedade.

Está desvendado o Segredo de Polychimello, que vem a ser este: uma bola tirada do theatro francez e exposta á nossa curiosidade para nos encher a bocca d'agua. A Sra. Emilia de Oliveira, apesar de estar no Brazil já ha 7 dias, ainda não conseguiu arranjar sales; até agora só tem apanhado filhos.

Está doente a estimadissima actriz Sophia Galini. A infeliz seuhora tem posto muita maldade pela bocca fóra.

Persegue a uma constante febre de amor. Estimamos o seu restabelecimento. Vem visitar-nos o talentoso actor Luiz Pinto, do S. José.

Ficamos penhoradissimos pela sua gentileza. A companhia do Appollo abandonou o Monoculo do Averno e foi para o Diabo... louro.

Que o mesmo a carregue para o inferno com muitos touros. Já vemos que não somos máos.

Ao ter noticia em Bello Horizonte que a Sra. Angela Pisto ia estrear aqui com a Zuzi, a Sra. Nnette sorriu e exclamou: — A Angela é uma pretenciosa! Enfim, no Rio poderá agrandar; mas aqui só eu!

Logo que se soube que a Sra. Falcão precisava fazer algumas compras apresentaram-se á bonita actriz diversos commerciantes que se diziam ser o primeiro barateiro da capital. Nós mesmos entramos neste numero.

Ainda não expalhou seus pés até nossa redacção, conforme havia dito, o pato da actriz Adelia.

Quem o diria que temos falta de tanques? E dizem que não somos curiosos...

A prova do contrario está alli no S. José. Todas as noites o theatro se enche de gente que quer saber qual é o Segredo de polychimello.

Gomeça a mistar depois de amanha A Fonte Castalia. Diversos artistas do Recreio já se muniram de roupas de borracha.

Anda triste a Sra. Cremlilda e llo triste que já resolveu metter-se nos mattoz ou vice-versa, mesmo contra a vontade do dr. Celestino.

Depois que chegou perdeu de todo o appetito a sra. Velez. Acredita-se que isto lhe succedea depois que lhe prometteram, desta vez, um casamento certo.

A sra. Cremlilda está agora para fazer os bolinhos de farinha que as bahianas fazem na rua, com um fogareiro cheio de braxas...

A receita dos bolinhos não foi do pharmaceutico portuguez, e sim de um conspicious collega.

Quem está furioso com a coisa é o Celestino. Diz a Sra. Zulmira que esta resolução prende-se a uma receita mal aviada.

Visitou-nos o Sr. Gaspar da Silva, ex-ponto e hoje contra regra da Companhia do S. José. Obrigados.

Entre o Chico engraxate e o C. Leal: — Deves ir logo ao S. José, ó Chico! tu que já tens o segredo de polir botinas deves ir ver o segredo de polir chinellos, — E é que vou? mesmo! — Olh dias porque não acceitas em tua companhia o Henrique? — Eu não. — Porque? — Porque é um Henrique Mão achado!

Vem visitar-nos a Sra. Zulmira, do Appollo. Visitar nos, disse ella; mas na verdade o que ella veio fazer foi falar mal da sua amiga e collega Cremlilda. Durante uma hora que aqui estivo, disse da outra tacs coisas que nos deixou de bocca... fechada.

Que linguista de fogo! — Deliciou-nos, por mais de uma hora, com a sua adervul palestra a talentosa actriz Angela Pinto.

Correram velozes os momentos que aqui estivo e deixou saudades a encantadora visita.

Gratos. — Deu-nos a honra de sua visita o distincto actor Pinto d'Almeida, da companhia portugueza, actualmente no theatro S. José.

Agradecemos a gentileza da visita e... cá estamos ás ordens.

Sahimos hontem encantados da Maison Moderne. Parece impossivel que alli, naquelle estabelecimento se encontrem tantos e tão variados divertimentos, que distraiam uma tarde e uma noite inteira aos mais exigentes.

Vio ver para crêr. — Estréas, entréas, estréas! Tal é a nota predominante do Cassino.

E que estréas! Artistas e trabalhos de primeira ordem, diversões para todos os gostos e remedio para os hipocondriacos.

Esta semana, por exemplo, o que lá vai ser visto é bastante para que o publico não queira mais deixar o theatro.

Vio até lá! Zé LACRAIA.

Loteria Esperança — Extrações diarias, ás 3 horas da tarde. Em 14 de Julho — Grande sorteo em commemoração á TOMADA DA BASTILIA — 30.000 FRANCOS (OURO) integrais.

Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 32 (antiga do Carmo) — Caixa do Correio 1032.

Coisas Santas da Santa Terra

A obra se actualmente em obras a grande Pencilon Malhegões Tosta á rua do do Milojardin, no Porto. A obra é devida ao projecto de construção de um magnifico theatro no centro da cidade para o actor João Silva, na sua volta do Rio de Janeiro.

Apesar das noticias do Noticias parece que a estréa da Companhia Miranda, não foi lá de tanto agrado.

Disse-me isto o Oliveira actor, depois de ler o Jornal do Commercio do Rio! — Que respeito!

Causou esplendida impressão a recepção feita ao Comendador Mattos. Em carta lembos que o Camarada-nha tinha saudado o Comendador em versos feitos pelo Comendador Campos e que esteve presente o Comendador Rangell.

Da Trindade Comendadoria o que sahirá?

Oh! Sr. Coisés, ao menos arranje uma patente de tenente-coronel!!!

Parte para o Rio, breve, o Sr. Pharmacola Carapinha, que vae, a chamado

de importante capitalista de lá, montar uma fabrica de Creme Hilda, para perfumar o rosto e amaciav o peullo. A preparação é magnifica e a prova foi esta resposta por quem sabe da materia: — Que dizes do Creme Hilda, Oliveira? — No genero nem os pés de arr z marca Repto de Lisboa! Ah! seu maroto!

O Zé Ricardo parte em breve para Paris onde vai alugar o Operá para assim fazer uma despedta ao governo, por não lhe alugar o D. Maria para a epocha da venho!

A todos os artistas do Zé Ricardo foi dada ordem para passarem livremente pelas ruas de Lisboa emquanto não trabalharem.

Ita soube-se por carta do Reis ao Salmagnio.

O Frades continua a frequentar o Suisso.

O rapaz tem a nostalgia das barcos de Nictheroy.

Bom tempo, seu Rego Barros!

O Grijó tem feito grandes progressos a imitar o Geraldo no Pela janella.

A imitação é tão perfeita que por causa do Pela janella quasi, ha dias, além de cantar, teve que sahir — Pela janell... ,mas... Pois não cum é?

Sente-se em Lisboa a grande falta de noticios da ex-collaborador d'O Rio Nu, que adiva muito a navalhinha para matar um casavel.

São talvez negocios de justiça ou negocios interiores que impedem o satini-xixa de corresponder ás saudades dilacerantes do pelo estremecido pela ausencia soffredorisa e... etc.

A Sra. Carlota Franca, da Companhia do Gymnasium, tem andado triste e macambuzia.

En dias, porém, vem em conversa, á baila o nosso Rego Barros e ella embandeirava em arco.

Que sorte seu silencioso!!! DR. COCAINA.

CIGARROS Havana-Verado — Collecção typos da rua, Caporal-mineiro, costumes do Oriente, Bohemias papel peitoral, mappas e bandeiras dos Estados.

— Ah! que delicia, Ququetal! — Por que motivo estás tão contentes?

— Acabo de conseguir uma Africa adquirindo um bellissimo chapéo por um preço insignificante.

— Onde! — No J. C. Pass, á rua dos Andradas n. 3

— Boas fadas!... D. Pichote das Arabias

este o titulo do mais escandaloso romance que por certo será estampado nas columnas do Rio Nu e de cuja concepção se encarregou o endiabrado

VAGABUNDO com toda a pujança de sua diabolica malquice.

D. PICHOTE DAS ARABIAS não é mais que assombrosas aventuras capazes de endoidecer os leitores até o completo estouro dos respectivos paulinhos.

Outrosim enceteremos no proximo numero outro romance diverso do D. Pichote devido á pena de illustre litterato e, assim publicandoo dois romances de genero differente, estamos certos, seremos dignos dos applausos do intelligente publico que nos honra com a sua leitura.

Jury d'O Rio Nú

SESSÃO DE 1.º DE JULHO. Presidente — Bacharel Gouvêa Ky Onque. Promotora — Dra. Emilia das Oliveiras. Escrivã — Pato Ganso. Advogada do réu — Dra. Angela Pinta.

Foi uma das mais concorridas esta sessão; já pela qualidade do crime; já pelas relações do réu; já, finalmente, pela circumstancia de se apresentarem duas famylias doutoras, uma accusando outra defendendo o cujo.

Foi por esta razão que meia hora depois de aberta a coisa, o presidente mandou chamar o réo e fe-lo sentar no banco dos ditos.

Pato Ganso, o escrivão, leu os autos dos quoes consta que Karl Landade, gatuno de corações muito conhecido, tinha feito mais uma das suas proezas, roubando diversos corações e empênhando-os na casa de Sympathia & Irmosos.

Presidente — Que diz o réo em sua defesa? Réo — A minha advogada...

Promotora — A sua advogada hade dizer boas coisas! Advogada — Engula! Engula as coisas!...

Presidente — Atenção! Advogada — Não admitto que a Dra. Promotora fale em boas coisas aqui.

Presidente — Silencio! Dou a palavra á promotoria.

A Dra. Emilia estende-se sobre o réo e atiga-lhe a lingua a valer.

É um ladrão, affirmo eu, que já fui por elle roubada, entregando-lha meu coração e o resto! É um ladrão perigoso que não pôde ver um coração (principalmente si é de ouro) sem roubal-o ou tahnha!...

Eu bem sei que o que dizo nada vale; mas o meu mestre Dr. C. Santos me ensinou assim: primeiro auxiliar a justiça competente dos homens! O réo, senhores, é duro, é máo, é tezo, é tudo o commove...

Advogada — V. Ex. por saber d'isso é que se deixou roubar! Promotora — E si o fosse? Não, meus senhores! Ponham a coisa em si e digam: — que fariam em meu lugar?

Pego a condemnação do réo nas penas do art. 68... commigo e multa de 5 pl'o centro.

Movimento de atenção depois que o Presidente deu a palavra á defesa. Dra. Angela — Senhores! A minha collega é boa de lingua, bem o sei; mas a liberdade do réo vale mais que a rethorica. O réo é um innocente! Affirmo, porque o sei.

Ladrão de corações! Mas isto é uma cilada armada ao réo que está agora desarmado! A promotoria que sabe que elle é duro, e rijo, porque não amoleceu com o cuspo da — logos? — E? porque a minha collega dá as costas ás coisas stútils!

Promotora — Eu não dou as costas! Advogada — V. Ex. tanto de fazes como de costas é hiss em seu argumento com o fim de atigar em meu constituinte. O réo rouba os corações perdidos por elle e como encontra muitos nestas condições arreacoda-os. Eis o que ha.

Vem os Srs. Jurados que o réo não pôde levar com o 69, nem com o 5 pl'o centro. Pego que vá elle para o olho... da rua.

Tenho concluido. O Conselho recolhea-se ao microrio por ficar a secreta um pouco afastada e depois de muito discutir voltou, trazendo a decisão.

Falou, embalsuico, o membro mais velho, respondendo, não a todos os quesitos e requisitos. O Dr. Gouvêa Ky Onque, á vista da decisão do jury, absoiveu o réo e o mandou por-se... no treco no Largo do Recio junto ao theatro S. José.

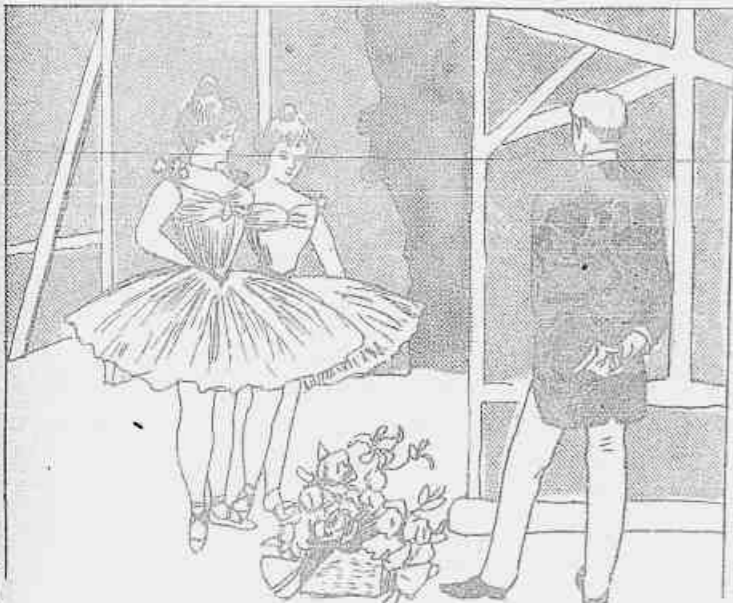
CADA QUAL DO QUE PRECISA



- Não quero isso. Deixa o café para meu marido que precisa do estimulante; eu só gosto de tomar leite.

A CONSELHAMOS aos nossos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionais ou estrangeiros, a ir a rua dos Andradas n. 2 A. casa do Lage, onde encontrarão bons calçados por preços módicos e serão bem servidos, pois é a única casa que mais vantagens oferece aos seus freguezes.

NOS BASTIDORES



- Então o Sr. gosta muito do corpo de baile?  
- Ainda gosto mais do corpo das bailarinas...

Bibliotheca

Solteirão

Leitura quanta para gente fria

SERRALHO DO PADRE

História de um milândão do batina contada por Frei Tito. É um romance realista, sensual, humorístico e pombo.

ALMANAK DO RIO NU

1903-1904, a 200 000 cada exemplar. Pelo correio, 15000.

O CORTADINHO - Leitura mista, em que o autor, João Picapan, descreve com mesocórdia graça as aventuras de um marido infeliz.

MADAME MINET - Escandaloso e sensacional romance, leituras quente e sugestiva.

QUARTA COLEÇÃO

- De modinhas, monologos e causticadas. Este livro contém mais de cem produções e é no genero, o unico do Brasil. A todos cada volume em todas as agencias do Rio Nu, nos Estados, e no nosso escriptorio, rua da Assembleia n. 71.

Os pedidos vindos de logares do interior, onde não haja agencia do nosso jornal, deverão trazer mais 300 reis para o porte do correio.

AGUA JAPONESA. - De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. É tónico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO - Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue; allivia qualquer dor como a erisypela, rheumatismo etc., etc. - Rua dos Andradas n. 39.

EVA



Leitor adorado veja  
É esta a mulher primeira  
Que foi a mãe (salvo seja)  
Dessa humanidade inteira.

Era pura e, de repente,  
Sem mais nem menos, peccou  
Ao ver a enorme serpente  
Que Caspai Adão mostrou.

PROSAPIA



- A Sra. parece estar com tanto frio e eu tenho o coração em fogo.  
Por que não tenta aquecer-se um pouco?  
- O seu fogo parece-me de palha...  
- Qual! É uma pilha... de electricidade.

CUIDADO INTELLICENTE



- Treffe incarnat. Não gosto deste perfume mas como é o unico que tem o dom de tirar o somno a um marido...

ALLUM SATIVUM - De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 80 - Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gottas em meio copo com agua, de uma só vez, a noite, ao deitar-se, é um grande microbida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento - O legítimo tem um coelho pintado.

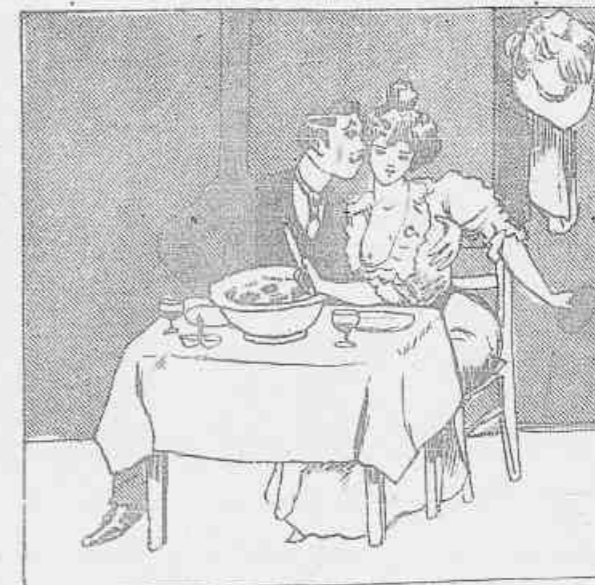
Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital, no Café de Java.

GALANTERIA



- Perdão, minha senhora, é que eu fui official de marinha.  
- E que tem isso?  
- É que tenho muita pratica de viajar pelos dois hemispheros.

PRECAUÇÃO



- Prove um bocadinho d'esta salada, meu querido.  
- Não. Não quero comer muito... Depois posso ter uma congestão...

Noite de noivado



- Ah! Soccorro!  
- Que foi?  
- Parece-me que vi uma cobra ahí na cama...

CIGARROS Icaro

Veado. - Fumar bom e barato, collecção de scenas comicas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella collecção de costumes do Oriente.

SANTOS DUMONT - São os melhores charutos, são encontrados em todas as charutarias. Deposito: Invalido 30.

Gavroches

- Especies cigarros com baralhos de cartas illustrados, duplo. Fabricação cuidada e escripturizada da Fonte Limpia, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

BLNORRHAGIA

- (Gonorrhoea) cura-se promptamente, sem dor e sem remedio interno, com a affimada injeção de glicerina de Abreu Solimino. Vidro 35000.

# Rua do Ouvidor

**A**il que supplicio, Santa Mãe dos homens! Quasi dois mezes de cama, sosinho e, de mais a mais, a secca! Ha muitos dias que eu não... fumo! E tudo isso por causa da guerra russo japonesa! Houve uma discussão medonha e, no melhor da festa, metto-ram-me um violento ponta-pé nas pestanas do meu general japonex que foi mesmo uma missada!

Eu estava na «Colombo» e, de repente, chegou o Peitno Gódes.

— Oh! Vagabundo velho!

— Oh! camaradão de arrebimba!

— Que novidades há?

— Uma derrota maluca! A *russaria*

foi ver o *china* soco! O general Kouropatkin appareceu com o ferro na mão e enterrou-o todo «Oku!»

— E' f.ise! Oku, aphez de não ter vista, tem caballinhos na venta, não se deixa ferir assim densa maneira.

— Pois foi invadido dessa vez.

— Mas também tomou uma desforra.

— Ah! Oku tomou?

— Uma boa de fazer a gente morrer de gosto!

— Como foi?

— O damnado do japonex cercou a *ussaria* por todos os lados e assentou uma grande peça na retaguarda do outro. Depois com todo o talento era uma vez uma descarga e...

— Oku de juizo!

— O Kouropatkin morreu despido!

Não obstante tudo isso eu sou russo!

— Pois eu sou japonex!

— Não diga isso!

— Como é que não digo, *sen* Gódes?

O japonex é homem!

— E o russo também!...

— Ora, seu Gódes!

— Com certeza o Oku é medroso!

— Medroso! Não queira você affrontar os perigos que affrontou Oku. E de mais a mais sem pestanejar.

— Protesto!

— Não proteste. Eu não admitto que você proteste.

— Você não pôde admitir nada. Sou senhor de minha vontade e tenho as minhas opiniões!

— Opinião é póo no figo!

— Ora vá fazer pu... dins e goiabadas!

— Que eu vá fazer pu... dins e goiabadas! Com quem é isso, *sen* Vagabundo?

— Você quer brigar commigo? Eu sou cabra matriculado! Quando eu estive na Lua espalhei com um ponta-pé..... 200 000 homens e 2 cavallos!

— Com certeza você estava no parre!

— Oh! seu cara de cará... bartado!

No parre estava você.

— Eu! Eu não bebo!

— Você só não bebe ferro líquido!

Não me provoque! Olhe que eu sou maluco. Outro dia eu e o Symphonio descaimao a praia da Lapa e houve um relic porque um sujeito provecou-nest!

— Heia?

— E' verdade!

— Que grande porco, *sen* Gódes!

— Porco?!

— Pois unhão! Você disse: O sujeito provecou-nos... Pois quem provecou um defunto como você é porco. Nada mais tem a fazer.

— E' demais! Prepare-se para apañhar muita na luta!

— Eu?

— Si fôr homem!

Diante de um sarilho destes tomou posições atacativas. Mediu dois passos e quando o Gódes cretenu, appliquet-lhe dois ponta-pés no sacco do ovario!

O cabra trestejou na violencia do canelame e dançou de velho tres vezes na minha frente para me enviar o golpe da cavreira na minha caixa do mastigo. Ku percebi a manobra do marceco, livre e corpo e ataquei a marreta do muque no telephone das orelhas do malandro.

— Mas o damnado, adquirindo a lucidez de uma ligezeza, apañhou-me de geito e pesprou-me o bico da botina no estomago da via... lactea do meu general japonex! Eu que soffro de desinteria estei ao chicho com uma pontada maluca e estive dois mezos de cama sem no menos ver o resto aperegado da maluita!

— Matei-lhe, minha negra!

Depois de estar quasi bom, levantei-me da cama e toqui rasgado para a rua do Ouvidor onde vi que passavam:

*Nô Guaira A. C. Ole.*— O homem vinha cantando como um damnado e trazia um lago de restea de cebola amarrado no cavatigao. Trajava bella enxada de lepra do cachorro negro, qual sem polio; collete de nariz de velho quando mamma na criada; calças de carrego de ananaz barbado, sapatos de cordão de frade *doente*, sem as duas botas em baixo; chapéo art-nouveau, de rolha de lata de banha de burro sem rabitobo, com duas fitas de pedra infernal atraz e guarda chuva de arnica com cabo... de polizim sem espadal! Acompanhado por um violão cantava o seguinte:

Piragibe floc manso,

Piragibe fica lá,

Que eu puzsei de pato a gauzo

Nos sortões do Oôard!

No melhor da festa appareceu o

*Pirá-Gibe* que trajava frack de barba de gambá no porre, collite de dentes de galinha, calças de papo de perú com *farsinha* na mitra, sapatos de teolado de piano sauhoro, chapéo de cobertor do mulata de jacarandá pesado na frente e leve nos fundos, gravata de jumento analphabeto e bengala de umbello de patre porco.

Ao encontrar-se com o A. C. Ole, responden lho a quadra desta fórma:

Eu quero que tu... te arranque Jogando o jogo da zorra... Mas tres annos do palanque Tu ficarás uma... historia...

Diante desse prodigio de rima metti a cara para a redação e vim ver a cara do Cepô que não via ha muito tempo.

VAGABUNDO.



## Motte a concurso

### PRIMEIRA SERIE

PARA O MOTTO N. 10

*Aguenta firme o repuxo... Que seu homem como trinta!*

Recebemos diversas glossas, dentre as quaes classificamos as seguintes:

Mulata deixe de luxo! Não venhas com acanhamento, Que vort, dando o momento, *Aguenta firme o repuxo...* Portanto, prepara o buxo, E sem que bixnem o sinta, Vamos tocando p'ra quinta, Pois só, no centro da malita, Posso—mostrar oh! mulata, *Que seu homem como trinta!* C. MINARISTA.

P'ra que fazes tanto luxo Em coisa tão papafina?... Pois olhe, minha menina, *Aguenta firme o repuxo...* Na cabeça... do cartucho, Nesta cabeça fumanta!... E mesmo porque, quem... tinta O seta no reverendo Fica depressa subendo *Que seu homem como trinta!* TASSO.

Não sejas assim dengosa, Não faças, não, tanto luxo. Minha fresca e mimosa *Aguenta firme o repuxo...* Depois de ter se acabado O brinquedo do meu fado E de gosar tua *pinta*, Vê logo, mozaninha, Tu verás, por vida minha, *Que seu homem como trinta!* ZW&

### SEGUNDA SERIE

MOTTE N. 2

*Ai! que gosos, S. Francisco! Até parece aragá!*

Glossas até sexta-feira no meio dia.

### FALACÃO

O premio da PRIMEIRA SERIE do MOTTE A CONCURSO coube ao *vareletico* camaradão.

### TASSO

que pôde caval o (sem ser palpito) nesta redação!

Chegue-se á forma.

### ARREBIMBA OMALEO.

FUMOS marca Veado.—Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

## Portaria

ZÉ DA LUX. O seu «Sincero» está medonhamente pornographic. Modifique a linguagem e volte.

PIRROSO.—Recebemos. Pôde continuar. Para uma estréa, como diz, está turuna.

C. MINARISTA.—Aceitamos com prazer sua collaboração. O soneto «A Mme. L.», está muito bem feito, porém fóra do nosso programma—Estrio de mais. Pôde enviar pilherias em prosa e verso.

ESPINGARDA (Nictheroy).—Com todo o gosto, pôde mandar a recepção, uma vez que não exceda de tira e meia de papel. E sobretudo não poupe o *lucro perna banda...*

FUMEM—Os famosos charutos Santos Dumont—Deposito, Invalida 52.

TONICO JAPONEX—E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça; rua dos Andradas n. 59.

## XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

CIGARROS descobridores—Vendo—Collecção, guereiros historicos, Santo Angelo, typer da rua, benedictinas, peitorias e frades.

**D. Pichote**

das Arabias

Avanturas de um sujeito sobrenatural

CONTADAS PELO VAGABUNDO

**M**ANUECERA finalmente o dia 3 de Maio de 1893! Que bella manhã! quantos passaros cantavam nos galhos dos arvoredos que circundavam o encantador palacio do commendador Simplicio Grelô dos Anjos Guedes!

Lago, ás 5 horas da manhã, todo o pessoal do vasto casarão já se achava de pé, n'uma saafama pavorosa, ora tirando pratos do vasto guarda-louças, ora limpando os pigmentes dos lustres de gaz. A *commendadora*, Coetosa Barbara dos Amendinos Torrado, mulher do dono da casa, dava ordens em todos os tons, ora berrando como um bezerro, ora gritando mais que o preto do leite.

Todo esse *charivari*, todo esse reboliço era simplesmente por causa de um casamento. Unha-se n'aquelle dia, á tarde, pelos sagrados laços da *amarração*, a gentilissima Eufemia dos Anjos Guedes, filha unida dos não menos *unicos* personagens do palacete.

A menina—era—redonda como um repollo e passava por ser um peixão de primeira agua.

Namoráa um sujeito pangado e apaalacado por nome Oumacho dos Anjos Fidelis, proprietario de uma casa de isons da rua de Luiz de Camões.

— Era um bom arranjo, exclamava o commendador, e a commendadora murmurava por sua vez: — Não ha duvida, um arranjo, um maad de Irigideira!

Á tarde, o noivo chegou *atrasso e bello*, mettido em uma essoca que fóra roubada de um defunto no dia de finados, quando o coveiro não estava de promptidão á porta do necrotério. As luvas *grise-perle* menores que as mãos, não podiam ser calçadas e ficavam pelo meio. Os sapatos de verniz mal entravam-lhe nos pés e dessa fórma o Oumacho que soffia dos olhos, manquejava como um cavallo de corrida que sae da rala com as patas em pandarocos.

A noiva também não era menos exótica. O pai que exclamava sempre para o noivo—*caflinço* a qualidade da fazenda, para severar o que dizia, mandou fazer uma grinalda de flores de laranjeiras maior que a cabeça da filha, de sorte que aquella

traiçozenga mais parecia um turbante arabo do que um emblema virginal.

Realizou-se enfim o casamento com todos os ty e RR.

O jantar correu calmo a principio e terminou com uma bebeceira *ouga*. O commendador ruiu para baixo da mesa; os padrinhos foram ambahecer na cama das criadas, e o noivo, de usacca e olack, surgiu no dia seguinte, ás 3 horas da manhã, completamente adormecido em cima de um canteiro de violetas.

Parece que de toda aquella gente só a noiva não ficou *manada* e suspirou toda a noite pelo marido, que desapparecera e que lhe fixera muita falta...

Emfim, no dia seguinte, os *homens* ainda de *resaca* e queixando-se de um gosto de cabo de chapéo de sel na bocca, juntaram-se uns aos outros e foram ralhindo de barriga para a casa de suas familias.

O Oumacho passava de um lado para outro, completamente enlameado. Na sala de jantar, menologando em *vôo* baixa: *Tôr bê ou não tôr bê!*... Ebarrou-se com a sogra e gritou:

— Ah! minha senhora! sinto-me completamente outro homem. Estou agora mais disposto a ser marido!

— Pobre filha! disse apenas a commendadora enxugando uma lagrima que lhe escorria do canto do olho esquerdo.

(CONTINUA)

# O RETRATO

**O** Pedro não deixava de ir todas as noites á casa de seu tio Geraldo. Elle lá estava sempre; não pelo chá, mas para admirar uma encantadora rapariga que servia á mesa.

Sympathisáram-se, ella e elle á tal ponto de pedir-lhe o retrato.

— Oh! perdê-me si não lhe faço a vontade, pois eu nunca tirei o retrato.

— Então tire e...  
— Não. Sou completamente diferente dos outros nesse ponto: nunca o tirei.

— Oh!... Eu que desejo tanto possuir um retrato seu...  
— Mas, é impossível...

Alice teve a idéa de pedir á Pedro o seu retrato, porque achava impossível casar com elle.

— Ah! o Sr. Pedro é tão bomzinho... (tão bonitinho... Si pudesse mos casar...)

Em Pedro também não lhe passou a idéa de casamento.

— Qual! Minha familia consentirá que eu me case com uma creadinha? Não; decerto.

Em conversa com o Aurelio, seu amigo, Pedro contou o intento da rapariga, de possuir um retrato seu.

— E darás com certeza...  
— Não.

Não dá um retrato teu á Alice; a rapariga de quem tanto gostas? Porque?

— Porque nunca o tirei...  
— Então? ... E nunca o tirei.

— Ora!...  
— Sim, meu amigo; ella que me faça outro pedido; um outro pedido que seja será attendida.

— Você assim desgosta a rapariga e depois... *babau* Vamos!... Faça um sacrificio e tire o retrato. Ponha de lado essa exquisitez.

Alguns mezes depois, Aurelio encontra-se com Pedro.

— Então! Attendeste sempre a rapariguinha!

— Que rapariguinha?  
— Aquella que tanto desejava possuir o teu retrato. A Alice, lembra-te?

— Não attendi á ninguém; nem dei retrato a algum tão pouco.

— Como assim? Encontrei-me com ella agora, sempre bonitinha, levava nos braços um pimmelho que o teu retrato escripto e esarrado. Ha-lo! continuou Aurelio, batendo no hombro de seu companheiro, attendeste sempre a creadinha, hein?

— Ah!... b' verdade... disse Pedro, dando um longo suspiro.

TANARI.

**D'O Concurso.**  
Fimem os atamados cigarros Oasi! Ihes, de São Paulo, depositio unico *Cafe de Java*.

## Nossa Advinha

Torncio de Julho  
Um premio ao vencedor.

Problemas ns. 7 a 12

**CHARADAS TIBURCIANAS**  
Com pedra fix uma letra que offerece diheiro—1, 1, 1.

**ESFOLADO.**  
Hoje o Telles foi *sorrestaurant*—1, 1.

**BRAZ CUBAS.**  
Por causa de billicção que sinto, 6 que estou com a c. beça entorpecida—1, 2.

B. ATO.

**CHARADAS EYNCOPADAS**  
Junto é arvora chava a mulher de meu filho—3, 2.

Ca' e La'.  
A) *distincto K. Lessa*  
Fizt. in me feliçaria com esta fructa—3, 2.

**PERGUNTA ENIGMATICA**  
Meu bem Zuzú Quatro p'ra baixo,  
Do coração, Dois para cima;  
Tens a charada O resto sabes;  
E a solução: E' *pdu* na rima.

**ONDE O PAÍU?**  
THEBAS.

**MALA POSTAL.**  
*Esfoldo, Braz Cubas, B. Ato, Cae Lá, Treste e Thebas.*— Vão entrando que já mandámos rolar es foguetes.

*Americo Luiz Leitão*— Sem querer rimar, então?  
**Aviso**— O prazo para a remessa das decifrações é de 7 dias, sendo portanto, as soluções dos problemas publicados na sexta-feira recebidos até o meio-dia de quinta, e as dos problemas publicados na terça-feira, até o meio-dia de segunda.

**Zuzú.**

**Flores do vicio**  
Por motivos alheios á nossa vontade fomos obrigados a suspender a publica,ão do romance realista de Ludoro, cujo titulo encima estas linhas.

O leitor do Rio Nu nada terá a perder porquanto brevemente expol-o hemois á venda, visivelmente augmentado e impresso em bellissimo volume illustrado.

**FABRICA DE CIGARRÓS DO GLOBO**—Famos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

## THEATRO DO RIO NU

### A ALFACINHA

Cançoes para soltura, loque, sombrinha, etc.

de N. T. LEROY

Uma alfacinha estão á ver, disposta sempre a rir e a chalar. A minha historia vão saber, se tiv-rem paciencia p'ra me escutar.

Não sou bonita, não sou feia, apaixonados tenho mais de um milhão. cá por Lisboa a minha areia á toda a gente causo admiração.

*(Favonea-se pela scena)*  
Quando vou p'la Avenida, no luxo assim vestida, mul flammante e garrida, ouço dizer:  
— Ah! ah! ah! (\*)  
Se em brancos *taillete*, montada em bicyclette pedallo mul *coquette*,  
*(Gesto de andar na bicyclette)*  
isso é logo;  
— Ah! ah! ah!

**II**  
Bem sei que tenho muita telha, de tal coisa negar eu não sou capaz; eu seria estou como uma velha, ou mais endiabrada que um rapaz.

Eu papo missas e *Te-Deums*, e ás vezes dá-me até para jejuar, ou sou gulosa por piteus, e então como carne... até fartar.

(\*) Como no *Attrakente*, os espectadores fazem cõr sempre que ella diz: Ah! ah! ah!

*(Com seriedade)*  
Quando vou ao Loreto, com meu vestido preto, no meu ar tão discreto, ouço d'zer:  
— Ah! ah! ah!

*(Com ar de estroina e cambaleando como os ebrios)*  
A' noute, decotada, p'ra cea convidada, quando estou *meia entradi* a rir me dizem:  
— Ah! ah! ah!

**III**  
Se vou no baile ou *soirée* de tudo sei dançar e na perfeição, com ar gentil e meu gage, nas valsa giro, giro como um pião.

Danç: á hespanhola com *saltro*, e mesmo quando o ballo é de grande tom; dos homens faço quanto o quero, si marcar eu vou um *colillon*.

*(Dança á hespanhola)*  
Quando danço á hespanhola, no som da castanhola ai, quanto me consola ouvir dizer:  
— Ah! ah! ah!

Mas o que é mais bonito é se o *can-can* imito,  
*(Levantia a perna como es concunistas)*  
e a sala assim agito, isso então é que é:  
— Ah! ah! ah!

**IV**  
Quando no tempo do calor com a sombrinha aberta p'la rua vou, até por mais de um massador seguida até casa eu sempre vou.

Andando perto, atrás de mim, por me verem a cara damnados vão, porém, com a sombrinha assim,  
*(Abre a sombrinha e esconde o rosto)*  
eu nunca lhes dou tal satisfação.

Se passam adiante, ao meu olhar brilhante dizem no mesmo instante, admirados:  
— Ah! ah! ah!

Mas se está chuveando atrás elles vão ficando, pois que, em me arregaçando,  
*(Volla-se e arregaç-se com exaggero, mostrando a perna)*  
es faço dizer:  
— Ah! ah! ah!

**200.000.000** Grande extraordinario sortido—18ª loteria do grandioso plano n.º 103—Sabbado 9 de Julho proximo, ás 3 horas—Isoteles 158; tickets 73500; vigintimos 750 réis—Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correo n.º 47.—Badeiro telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & O., rua Nova do Ouvidor n.º 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correo 337, e Camões & O. becco das Caneellas n.º 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correo 946.

Essas agencias encoarregam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Accetam-se accen-tes no interior e nos Estados das do-nes vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premios das loterias da CAPITAL FEDERAL.

## CARTEIRA DE UM PERU'

Atraz anda toda satisfeita, porque diz estar em vespuras de ser mãe; o Balduz duvidou, porém depois que foi atacado de uma impertinente nevralgia no rosto disse á elgum: «Não ponho mais duvida sobre o interessante estado da minha fel amante».

— O Lova, depois que deixou a Italiana tem estado a descansar porque espera a sua antiga companheira Amelia das Oliveiras.

— O Barateiro deve estar muito satisfeito com a chegada de Faria Balção. Não sei dizer si já tomou as precauções.

— Na vespura de S. João ninguém viu na sacada a Clarinha, do 12.

Pudera! pois ella esteve toda a tarde de *salvadora* que quasi não jantava?... A Clarinha viu as coisas pretas!

— Foi roxa a entrega do capote que fez a Clarinha ao M.... pois houve tonradas, lutas e lutas.

Coitado! levou o capote mas tambem levou o latão. Quem o visse na *Alaizon*, lastimando o forro do seu casaco, que tinha ficando na luta que acabara de ter com a Portuguesa da zona chio, com certeza não supportava o riso.

Quem quizer que descubra o enigma... Si *ella tinha razão* não sabemos!

— O intermediario da Remedios acompanhou o Mosquito até á casa da Laura, da via Riachuelo, para reatar as relações, mas, apesar de doente, disse-lhe que não, porque o Joaquim das Chitarras tem mais arame e mais longe...

Depois da *chicara* a madama gruda-se a um *pires*. Não ha remedio!

— A Dolores tem andado muito triste por perder o seu Tio...

Bem feito, quem lhe mandou quebrar a garrafa de champagne que elle tanto estimava?... Bem feito!...

— O Fern... ficou intrigado com a nossa indiscreção do numero passado e por isso se deu ao trabalho de percorrer a zona *chic* para dizer que *aquillo* não era com elle. Tocamos-lhe na ferida, maganoli...

— O Santinho tornou-se assiduo frequentador do 10 da zona *chic*, porque foi o unico lugar em que conseguiu passar por *doutor*, graças ao milagroso anel que sem cerimonia trae no dedo.

A Doralina é que leva a desmanchar as figuras de *doutor adu gado*.

— A Clara, a Beatrix e a Dulce formavam na sexta feira, no Casino, um grupo que attirou á attenção de todos os *perás* espedidores.

No programma não estava esse numero, mas muita gente boa gostou de assistir as travessuras da habil Clara e da Beatrix, a bella estreante das som-brancelhas cerradas Houve quem descobrisse que esta atraza se dá *vida de amores* na noite de São João.

— O *chateau placides* do Cateete vai ficar agora mais divertido com a entrada da Anita e da Rosinha paulista e de um magnifico piano vindo da *Al-lemanha*. Breve toremos um *ferrobado*, segundo diz um conhecido Lord.

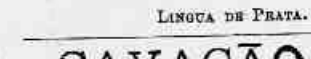
— No Chloa da zona Joaquim Silva um *virtuoso* fez uma estrada de tirar couro e cabelo. Mas affinal... não lhe toques *Algodalena* L...

— A *Nêta das Marrecas* vai bem com o seu pessoal de *diite*, principalmente do sexo forte.

— Olha o diabo do pato!...

## LINGUA DE PRATA. CAVAÇÃO

72 910



84 645



16 598



CHICHO FICHA.



## Bem lembrado



- Ora diga-me lá você. Qual é a diferença que ha entre estes colletes modernos e os homens ?
- Não sei, queridinha.
- Pois é muito simples. A diferença é que estes colletes fazem a nossa barriga ficar pequeno.